

# FATORES QUE INTERFEREM NA PARTICIPAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E QUE PROMOVEM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA ALÉM DA ESCOLA

## FACTORS THAT INTERFERE WITH THE PARTICIPATION OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES AND THAT PROMOTE THE PRACTICE OF PHYSICAL ACTIVITY BEYOND SCHOOL

Letícia Fernanda Boeni<sup>1</sup>  
Rochele Andreazza Maciel<sup>2</sup>

### Resumo

**Introdução:** Atualmente a falta da prática de atividades físicas vem sendo um grande problema no cotidiano escolar. Nesse sentido, esse estudo busca discutir a relevância da educação física escolar, bem como, afirmar o papel de trabalhar aspectos que envolvem a saúde com os escolares, a fim de promover uma rotina saudável na vida diária. Diante disso, esse trabalho, contempla a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, no Curso de Licenciatura em Educação Física, na Universidade de Caxias do Sul, que estuda sobre a participação nas aulas de educação física no Ensino Fundamental- Anos finais. **Objetivos:** O objetivo geral consiste em verificar os fatores que interferem na participação dos alunos do Ensino Fundamental – Anos finais nas aulas de Educação Física e que promovem a prática de atividade física para além da escola. **Materiais e métodos:** A pesquisa é caracterizada pelo método qualitativo e quantitativo. A coleta de dados foi através de um questionário. A partir das informações obtidas pelo questionário, foi feita uma análise dos dados e construção de gráficos para interpretação e apresentação de resultados. **Resultados:** Verificou-se que os principais fatores que interferem na participação dos alunos nas aulas de Educação Física estão relacionados com a atuação dos professores, evidenciando aspectos como a falta de uma proposta para aulas diversificadas e conteúdos inovadores, não somente a aplicação dos esportes como conteúdo. O fator motivação também é importante para um bom andamento das aulas e interesse dos alunos durante as práticas. **Conclusão:** De acordo com os objetivos propostos para esta pesquisa, que eram verificar os fatores que interferem na participação dos alunos nas aulas de educação física, constatou-se que as razões que interferem na não participação são: a não diversificação dos conteúdos, falta de aulas diferenciadas e aulas motivadoras.

**Palavras-chave:** Educação Física. Ensino Fundamental – Anos Finais. Participação nas aulas.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br1

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

**Introduction:** Currently, the lack of physical activity has been a major problem in everyday school life. In this sense, this study seeks to discuss the relevance of physical education at school, as well as to affirm the role of working aspects that involve health with students, in order to promote a healthy routine in daily life. Therefore, this work includes the subject of Course Conclusion Work I and II, in the Licentiate Course in Physical Education, at the University of Caxias do Sul, which studies on participation in physical education classes in Elementary School- Final Years . **Objectives:** The general objective is to verify the factors that interfere in the participation of students in Elementary School – Final Years in Physical Education classes and that promote the practice of physical activity beyond school. **Materials and methods:** The research is characterized by the qualitative and quantitative method. Data collection was through a questionnaire. Based on the information obtained from the questionnaire, data analysis and the construction of graphs for interpretation and presentation of results were carried out. **Results:** It was found that the main factors that interfere with the participation of students in Physical Education classes are related to the performance of teachers, highlighting aspects such as the lack of a proposal for diversified classes and innovative content, not only the application of sports as contents. The motivation factor is also important for a good course of classes and student interest during practices. **Conclusion:** According to the objectives proposed for this research, which were to verify the factors that interfere with student participation in physical education classes, it was found that the reasons that interfere with non-participation are: non-diversification of content, lack of differentiated classes and motivating classes.

**Key Words:** Physical Education. Elementary School. Class participation.

## INTRODUÇÃO

Atualmente a falta da prática de atividade física vem sendo um grande problema no cotidiano. Segundo Pimenta e Palma (2001) vários são os fatores que contribuem para que isto aconteça, a evolução urbana e a insegurança das cidades são exemplos que estão tirando as crianças das ruas e parques, contribuindo para que permaneçam mais tempo dentro de casa.

Desse modo, percebe-se que a Educação Física escolar possui o papel de oferecer aos estudantes da educação básica a possibilidade de serem motivados a realizar atividades físicas, passando aos alunos o conhecimento sobre a importância no que diz respeito à saúde.

Alguns autores contribuem com essas percepções se utilizando por diferentes posicionamentos. Rodrigues e Camargo (2004), afirmam que os professores e os pais devem ser mediadores da aprendizagem, promovendo a melhora do desempenho dos alunos e beneficiando a todos igualmente. Já Folle e Teixeira, (2012), apontam que a falta de motivação dos alunos ao participar das aulas de educação física vem preocupando os professores. De acordo com Martinelli et al (2006) o professor possui

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

um papel importante em ajudar na motivação de seus alunos, influenciando na participação das aulas e na prática de atividades físicas fora do ambiente escolar.

Este trabalho tem a importância de verificar a percepção dos alunos quanto às aulas de educação física, para que assim possam melhorar o quesito participação, numa disciplina que visa trazer hábitos saudáveis a quem a pratica.

Assim, este estudo tem como objetivo entender quais os fatores que interferem nos alunos do Ensino Fundamental- Anos Finais das escolas da cidade de Alto Feliz-RS, quanto a participação das aulas de Educação Física e de atividades físicas fora do ambiente escolar. Sendo assim, a seguir será apresentado a metodologia aplicada na pesquisa e as discussões trazidas a partir do questionário que interferem na participação dos alunos.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo se caracteriza pelo método de pesquisa quali-quantitativo, que de acordo com Flick (2009 p. 41), “a pesquisa qualitativa pode apoiar a pesquisa quantitativa e vice-versa”, assim uma fortalece argumentos da outra compondo fatores importantes para a análise.

O estudo utilizará a pesquisa de cunho descritivo, que tem como objetivo, segundo Silva e Menezes (2000, p.21), “descrever as características de determinada população ou fenômeno”. Os sujeitos deste estudo foram 30 alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental- Anos Finais, do sexto ao nono ano, onde 14 alunos são da escola municipal e 16 alunos da escola estadual da cidade de Alto Feliz-RS.

Para escolha de ambas escolas foi usado o critério de quantidade, pelo fato de Alto Feliz -RS se tratar de uma cidade pequena, com poucos habitantes, as turmas têm pouca quantidade de alunos. Portanto, participaram da pesquisa uma turma do sexto ano, duas turmas do sétimo ano, duas turmas do oitavo ano e uma turma do nono ano do Ensino Fundamental das duas escolas desta cidade, para que houvesse um bom número de respondentes para a pesquisa, pensando que haveria a possibilidade de alguns alunos não participarem. Aos participantes foi solicitado a

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

devolução assinada do termo de autorização (Anexo A) para poder participar da pesquisa.

A coleta das informações necessárias foi através da elaboração e aplicação de um questionário, (anexo B), pela plataforma online, google formulários, onde foi disponibilizado o link para as professoras de educação física repassarem as turmas, o questionário foi disponibilizado na data do dia 24 de agosto de 2021 e solicitado a devolução até o dia 10 de setembro de 2021. Os alunos responderam o questionário em suas casas, com o tempo de duas semanas para o retorno do mesmo. Esse instrumento foi organizado com 3 perguntas fechadas e 7 perguntas abertas, sobre o tema central da pesquisa que envolve as questões da participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Após os dados preenchidos no questionário foram registrados e tabulados em uma planilha excel para a organização dos gráficos, elaborados para melhor discussão e compreensão dos mesmos.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

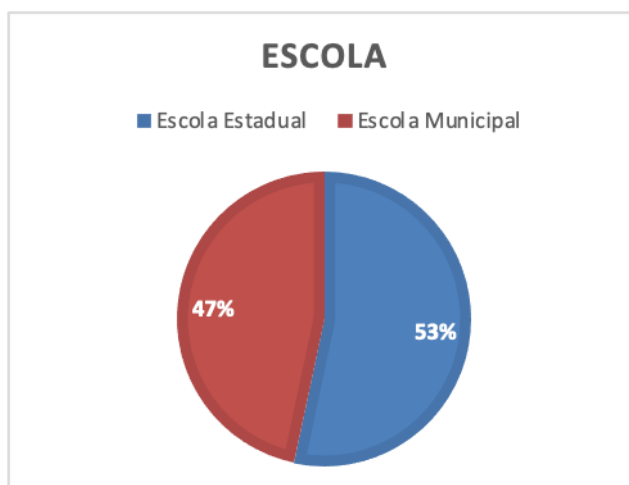
Ao realizar a análise dos dados identificou-se características que influenciam na participação dos alunos do Ensino Fundamental -Anos finais nas aulas de Educação Física. Desse modo, as respostas das perguntas contemplaram a partir da percepção dos alunos o que eles pensam das aulas, o que gostam e não gostam, como percebem a metodologia do professor e se fora do ambiente escolar tem hábitos de praticar atividades físicas. Através dos dados obtidos no questionário, por isso, a seguir será explicitado e discutido os resultados sistematizados na pesquisa.

Para dar início a discussão é relevante evidenciar o perfil dos sujeitos participantes. A seguir, está representado no gráfico a porcentagem de alunos respondentes da pesquisa, de cada escola participante do questionário, onde 53% dos alunos que participaram da pesquisa são da Escola Estadual e 47% são da Escola Municipal.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

Figura 1- Escolas participantes da pesquisa



As escolas participantes da pesquisa foram as duas escolas da cidade de Alto Feliz-RS, Escola Estadual de Ensino Médio Assunção e a Escola Municipal Padre João Batista Ruland.

A fim de conhecer o perfil geral dos participantes da pesquisa, de ambas as escolas, questionou-se qual era a idade dos mesmos. Conforme a figura 2 a seguir ilustra:

Figura 2 – Idade dos participantes



Com base na figura 2, temos as idades dos participantes da pesquisa, que estão nos últimos anos, sexto ao nono ano, do ciclo final do Ensino Fundamental, portanto

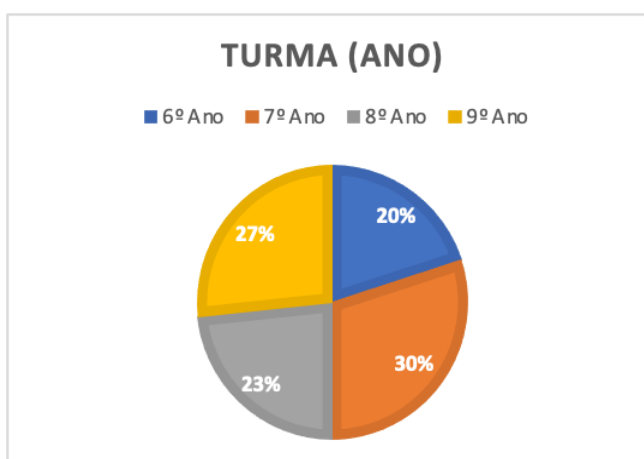
<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

há probabilidade desses sujeitos já possuírem alguns conhecimentos e habilidades no seu repertório motor proporcionado ao longo dos anos de vivência escolar. Nessa perspectiva, Betti e Zuliani (2002), corroboram afirmando que na escola a Educação Física tem que contribuir na formação dos sujeitos, fazendo uso de características inovadoras e motivadoras que sejam diferenciadas, considerando a fase cognitiva, afetiva e social dos adolescentes.

Dando continuidade a conhecer o perfil dos sujeitos, a figura 3 abaixo, ilustra as turmas que participaram da pesquisa.

Figura 3 – Turmas participantes do questionário



Notamos na figura 3, que as turmas tiveram quase a mesma quantidade de alunos que responderam o questionário, tendo um número maior de respondentes no sétimo ano. Para esta faixa etária os alunos nas aulas de educação física têm a possibilidade de absorver novos saberes da cultura corporal de movimentos, mas para isso, necessita de qualificadas experiências pedagógicas propostas pela mediação do professor.

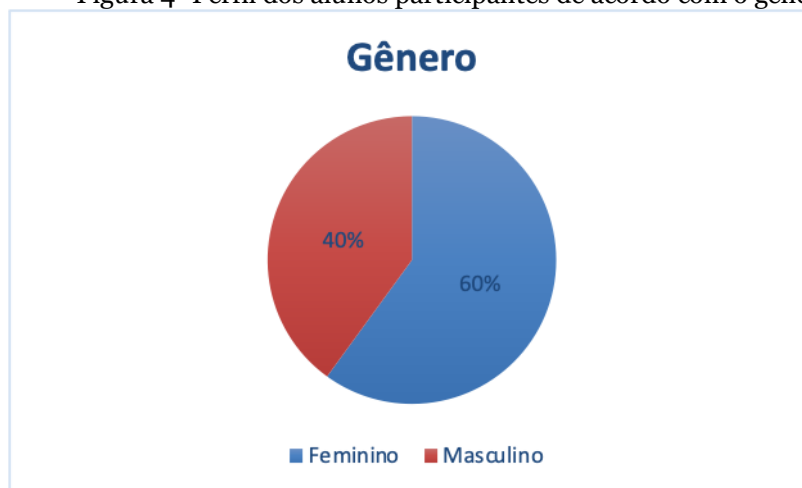
Zabala apud Darido (2008), trazem ainda a esse respeito que as metodologias do professor têm de variar de acordo com a turma trabalhada, pois os alunos são diferentes e os grupos de cada turma também, devendo o professor atentar à diversidade dos alunos e diversificar a metodologia quando necessário, devendo assim estabelecer uma relação direta com os alunos.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

Sobre o gênero dos participantes da pesquisa, os dados apontam que 60% dos participantes respondentes da pesquisa são do sexo feminino e 40% são do sexo masculino.

Figura 4- Perfil dos alunos participantes de acordo com o gênero



Ao analisar as respostas da questão do gênero, figura 4, vemos que o maior público respondente da pesquisa foi feminino, onde em conversa com os professores das escolas, o grupo feminino participa mais do que o grupo masculino em pesquisas e trabalhos que não são avaliativos.

Sabemos que existem diferentes capacidades e características fisiológicas entre o gênero masculino e o feminino, mas que não são fatores influenciáveis na participação das aulas de educação física. Precisamos fortalecer na escola práticas pedagógicas que sejam igualitárias para todos, trabalhar de modo que todos sejam tratados de maneira igual, respeitando as características individuais de cada aluno.

Costa e Silva (2002, p.48 apud DEVIDE et al, 2010) destacam:

[...] não aborda a igualdade entre os sexos, e sim a equidade, tendo como objetivo criar um clima que permita o desenvolvimento integral: afetivo, social, intelectual, motor, psicológico, sem prejuízo em relação ao gênero, ou seja, uma escola [...] que valorize as diferentes contribuições e habilidades independentes de sexo.

Dando continuidade as perguntas, os sujeitos responderam sobre o que os

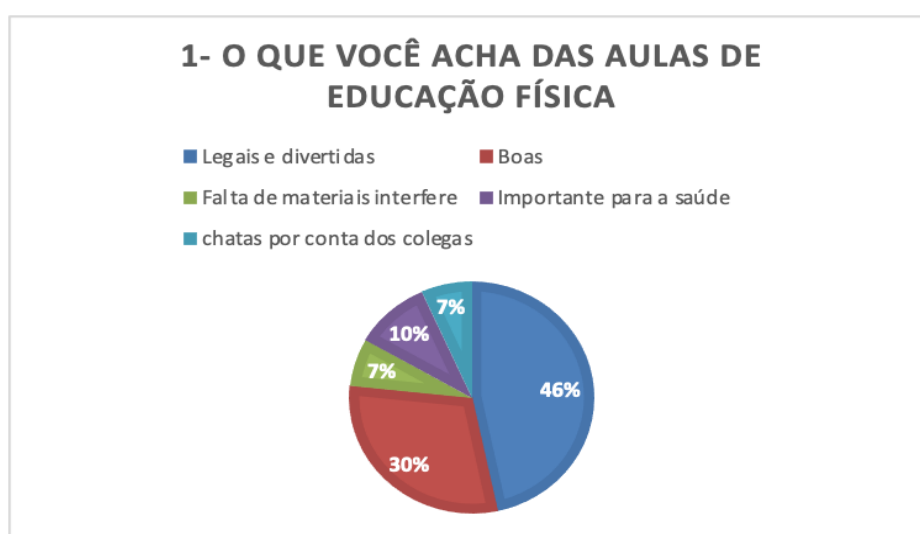
<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

alunos pensam das aulas de educação física. A grande maioria das respostas, 46%, elegeu as aulas como sendo legais e divertidas, seguindo de várias respostas, 30%, que comentavam ser boas as aulas de educação física e uma pequena porcentagem, 10%, elegeu a disciplina como importante para a saúde. Teve também na minoria das respostas, numa porcentagem de 7% a opinião de que a falta de materiais interfere nas aulas e 7% comentou que achava chata a aula por conta dos colegas.

A figura 5 abaixo ilustra o percentual destas respostas sobre o que os alunos pensam sobre as aulas de educação física.

Figura 5- O que os alunos pensam das aulas de educação física



Diante dos dados apresentados, retratam que a prática de atividades físicas no período da adolescência na educação física escolar é importante, tendo o papel de motivar os alunos a realizar a prática de exercícios físicos não somente na escola, mas também no seu cotidiano fora dela. A BNCC (2017) em sua constituição diversifica as práticas corporais, garantindo aprendizagem efetiva dos alunos, dando oportunidades de participações autônomas em contextos de lazer e saúde, porém cabe à escola proporcionar esse momento de aprendizagem.

Podemos ver a partir das respostas da figura 5 que a grande maioria define as aulas de educação física legais, divertidas e boas, pois para muitos essa é a melhor disciplina, momento de diversão ou até de descanso para alguns. Poucos são os

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br



alunos que compreendem a importância que a disciplina de educação física tem em relação à saúde.

O outro restante, como visto na menor porcentagem da figura 5, compreende que a falta de materiais que às vezes acontece nas escolas e a conduta dos colegas podem influenciar negativamente nas aulas, sendo uma realidade em muitas escolas brasileiras.

De acordo com Medeiros (2009) uma escola em más condições ou sem instalação e recurso material em quantidade insuficiente ou contribui para desvalorização da disciplina por parte dos alunos.

Após questionar o que os alunos acham sobre as aulas de educação física, a segunda pergunta, figura 6 abaixo, vinha a questionar sobre a participação nas aulas de educação física. A porcentagem de 93%, relata que os alunos participam das aulas do início ao fim e 7% dos participantes relatam participar somente quando gostam das aulas.

A figura 6 abaixo, relata a porcentagem da participação dos alunos nas aulas de educação física.

Figura 6- Participação nas aulas de educação física



Com a análise dos dados da figura 6, podemos ver que a grande maioria, 93%, participa das aulas do início ao fim. Conforme Gonçalves (2009) a educação física proporciona a aquisição de conhecimento em diversas áreas, mediando o social, a

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

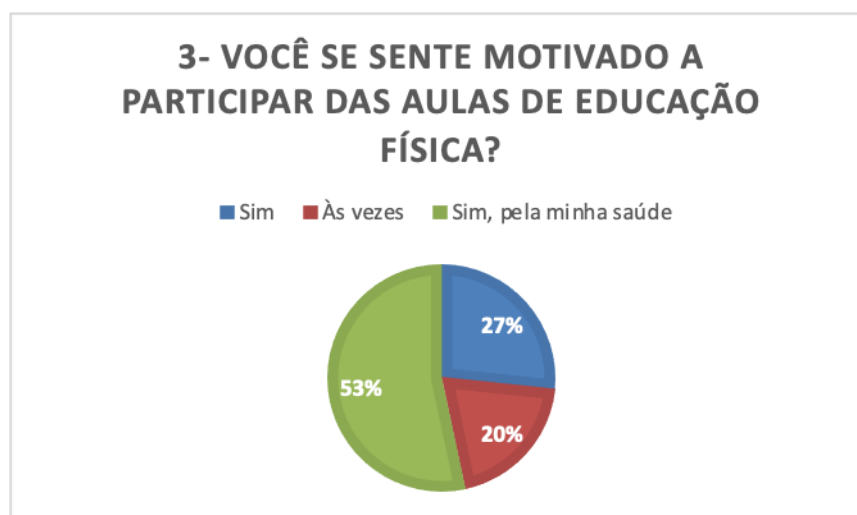
cultura corporal e o exercício da cidadania.

A BNCC (2017) traz várias unidades temáticas que podem ser trabalhadas conforme o ano escolar, variados objetos de conhecimento, onde o professor possui diversas opções para várias suas aulas e inovar seus conteúdos, realizando boas e interessantes aulas que motivem os alunos a participarem do início ao fim.

Uma educação física de qualidade pode despertar o interesse por um estilo de vida mais saudável é imprescindível de ser ofertado na escola, segundo Zunino (2008), o objetivo da educação física no Ensino Fundamental não é desenvolver nos alunos padrões de desenvolvimento motor, mas, favorecer o desenvolvimento de habilidades motoras, capacidades perceptivo-motoras, físicas e motoras. A prática de experiências que sejam positivas aos alunos trará o interesse de realizar exercícios não somente no ambiente escolar, mas também fora dele.

A terceira questão refere-se a “Você se sente motivado a participar das aulas de educação física?”, percebe-se que a maior parte das respostas diz respeito que sim, se sentem motivados a participar das aulas, sendo que um total de 53%, compreendem que se sentem motivados a participar das aulas de educação física pela saúde, 27% dizem sim se sentir motivados e 20% relata se sentir motivado só às vezes. O percentual de respostas é mostrado abaixo na figura 7:

Figura 7- Motivação a participar das aulas de educação Física



<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

Na análise da figura 7, podemos notar que nenhuma resposta foi negativa, porém, 20% das respostas foram que os alunos se sentem motivados a participar das aulas às vezes.

Santos e Piccolo (2011) afirmam que o professor em sua prática pedagógica necessita identificar os instrumentos de ação pedagógica a serem utilizados em suas aulas de Educação Física, estimulando a motivação de seus alunos, e tornando-os mais criativos na busca da sua aprendizagem.

Em suma, uma parte da ideia da educação física percebida pelos alunos é de promoção da saúde, sendo que a outra parte das turmas não resolve participar de todas as aulas de educação física, não percebe essa necessidade vital de realizar atividade física. Nessas situações cabe ao professor questionar, intervir, mediar o que pode ser feito para mudar este contexto.

Alves (2007), expõe alguns fatores que desmotivam os alunos, podendo ser eles a metodologia de ensino inadequada, uma postura desinteressada do professor, a falta de coordenação de área, orientação, a ausência de significado sobre o real papel da educação física no contexto escolar.

Já Marzinek (2004) contribui também afirmando que o que pode desmotivar o aluno é possuir alguma limitação corporal e o próprio não saber jogar bem. Pode ocorrer aulas com que o professor não trabalhe de forma que todos alunos atinjam os objetivos das aulas, ou não ofereça uma aula acessível a quem necessita, pois possuem limitações, favorecendo somente os mais habilidosos, esses são fatores que podem vir a desmotivar os alunos na participação em aula.

Após relacionar a porcentagem de alunos que se sentem motivados a participar das aulas, a quarta pergunta, figura 8, foi sobre o que os alunos pensam que poderia mudar nas aulas de educação física.

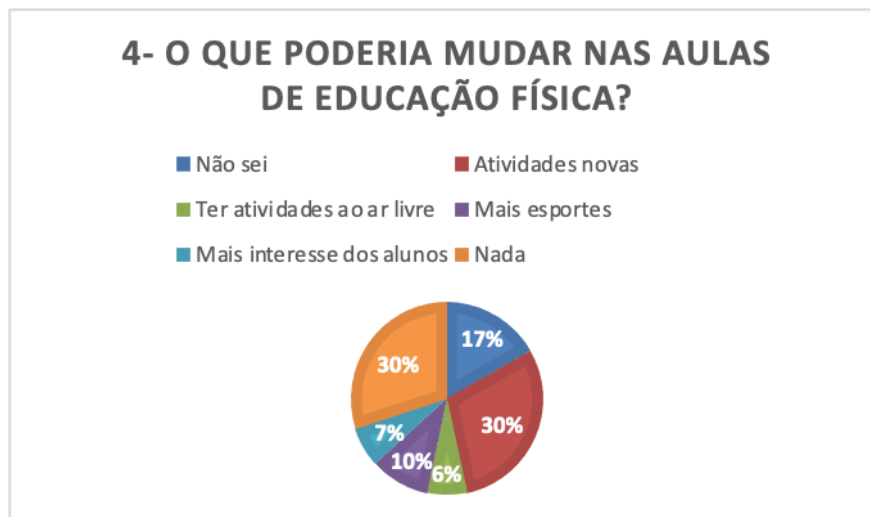
Constatou-se diferentes respostas, 30% dos alunos não gostariam de mudar nada, 30% gostariam de atividades novas, 17% dos alunos não sabem o que poderia mudar nas aulas de educação física, 10% gostariam de ter mais esportes, 7% queriam que os colegas tivessem mais interesse nas aulas e 6% dos alunos questionaram que gostariam de ter atividades ao ar livre.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

Como podemos ver na figura 8 abaixo, a maior parte das respostas foi sobre não mudar nada, mas proporcionar atividades novas.

Figura 8- O que poderia mudar nas aulas de educação física



Um modelo de aula motivador para os alunos segue a linha de conteúdos pedagógicos que tenham relação com o cotidiano dos alunos. A BNCC- Base Nacional Comum Curricular (2017) em sua constituição diversifica as práticas corporais, garantindo aprendizagem efetiva dos alunos, dando oportunidades de participações autônomas em contextos de lazer e saúde. Assim, na proposta da base valorizam-se as experiências e conhecimentos cotidianos.

As contribuições de Darido (2003), o professor também pode trabalhar valores éticos, morais e sociais, através da prática esportiva (jogo) e de brincadeiras, desenvolvendo a união, trabalho em equipe e liderança. Ou seja, promover a cultura de movimento nas práticas pedagógicas.

A partir dos relatos dos alunos e contribuições de autores, percebo através dos dados da pesquisa que a maioria dos alunos gostariam de atividades novas nas aulas de educação física, cabe ao professor instigar e conhecer suas turmas e alunos, assim podendo propor aulas que tragam a vontade de participar, de aprender e que sejam interessantes para o grupo que será trabalhado.

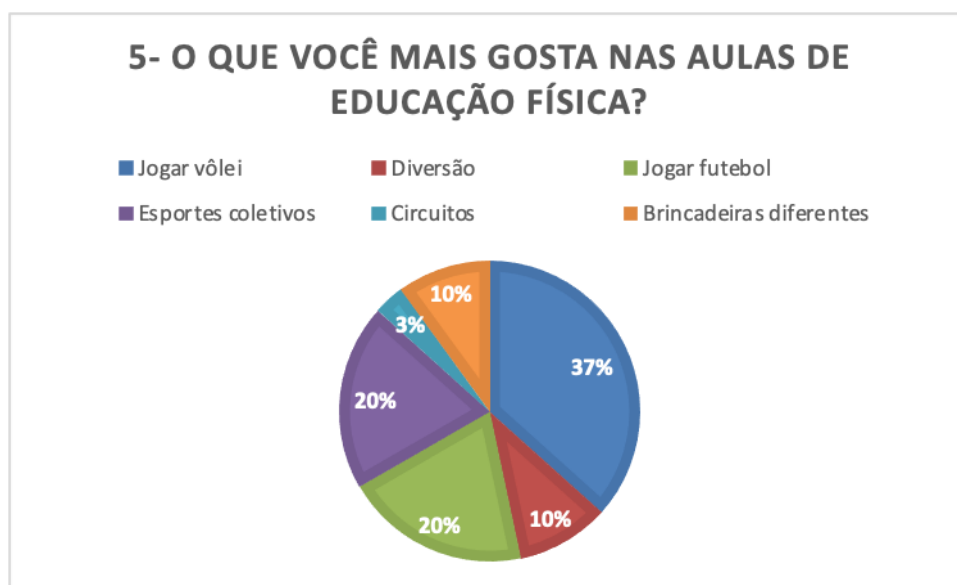
A partir da ideia de trabalhar os interesses e gostos dos alunos, a figura 9

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

ilustra o que os alunos mais gostam nas aulas de educação física. Conforme podemos ver, a maioria afirma que gosta de jogar vôlei (37%), seguido de 20% iguais por gostarem de jogar futebol e esportes coletivos, 10% gostam de brincadeiras diferentes, outros 10% gostam da diversão que as aulas proporcionam e um total de 3% gostam de circuitos.

Figura 9- O que gostam nas aulas de educação física



Analisando a figura 9, foi possível constatar que o conteúdo esportivo foi o mais citado pelos alunos. Para Mattos (2006), o esporte traz a capacidade de trabalhar várias das habilidades dos alunos ao mesmo tempo. Percebemos que o esporte ainda é fator forte quando se fala de educação física, porém não devemos trabalhar o esporte somente técnico e dando mais valor para os mais habilidosos. É preciso trabalhar o esporte voltado à educação.

Neuenfeldt (2008), contribuiu afirmando a necessidade de se trabalhar o esporte sob diferentes perspectiva, ou seja, ir além de cobrar o rendimento na prática esportiva, pois o esporte que atrai a tantos também exclui, pois nem todos tiveram boas aprendizagens e convivências por seu intermédio.

Além disso, a educação física vai desde o lazer, a prática de atividades físicas até a saúde. Muitos temas podem ser contemplados nas práticas pedagógicas

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

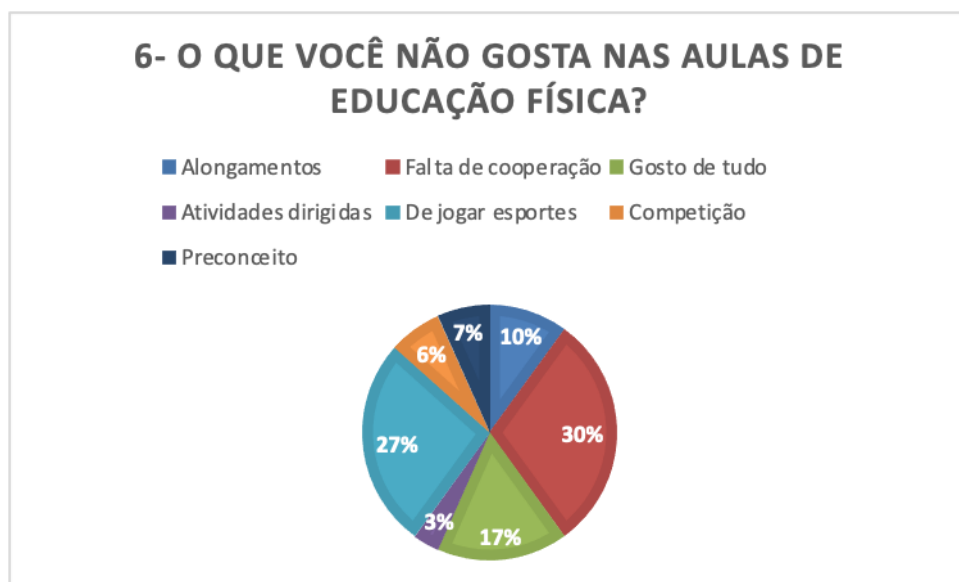
<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

propostas pelo professor.

Todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino, seguindo critérios de progressão de conhecimento. As práticas corporais possuem três elementos fundamentais: O movimento corporal: sendo elemento essencial, a organização interna: com uma lógica específica, de graus variados e o produto cultural: associado a lazer, entretenimento, cuidado e saúde do corpo (BRASIL, 2017).

Dando continuidade ao que pensam das aulas de educação física, pergunta-se “O que você não gosta nas aulas de educação física”, mostra que a maior porcentagem (30%) das respostas evidenciaram a falta de cooperação sendo uma das coisas que não gostam nas aulas. Os dados mostram que 27% dos alunos declaram não gostar de jogar só esportes, 17% declaram não ter algo que não gostam, pois gostam de tudo que é feito nas aulas, 10% não gostam de alongamentos, 7% dizem não gostar dos preconceitos durante a aula, 6% não gostam de competições e 3% não gostam de atividades dirigidas nas aulas de educação física. A figura abaixo, mostra a sexta pergunta e suas respostas.

Figura 10- O que você não gosta nas aulas de educação física



Ao analisar os dados, podemos notar que somente ter práticas de conteúdo de

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

esportes pode desestimular a participação nas aulas de Educação Física. O que pode influenciar no gosto pelas aulas também, que foi a maior porcentagem das respostas, seria a falta de cooperação da turma, sendo assim a relação da turma conta muito no bom rendimento das aulas.

Staviski e Da Cruz (2008) acreditam que se os conteúdos das aulas somente valorizarem ou se resumirem a modalidades esportivas, alguns alunos podem não gostar da aula, excluindo-se, pois sentem desconforto em não serem tão habilidosos.

Autores como González e Fensterseifer (2010) destacam que a Educação Física, deve inovar trabalhando o conjunto de práticas corporais sistematizadas que se vinculam com o campo do lazer, o cuidado do corpo e a promoção da saúde, contribuindo para a formação dos alunos.

Uma porcentagem de 17% responderam que gostam de tudo nas aulas de educação física. Betti e Zulani (2002), relatam que as aulas de educação física devem ser um ambiente que acolha e ofereça aos alunos momentos de prazer, fazendo com que os alunos tenham vontade de aprender.

O entusiasmo do aluno em aprender algo advém das experiências proporcionadas pelo professor. Para isto acontecer, o professor deve fazer um planejamento minucioso, elaborado de acordo com as características de cada faixa etária, sempre buscando as novas práticas corporais, com metodologias que possuem uma sequência pedagógica, fazendo com que as aulas sempre tenham novos desafios. (MASSERU,2010, p. 5).

Um modelo de aula motivador para os alunos segue a linha de conteúdos pedagógicos que tenham relação com o cotidiano dos alunos, pois assim despertará o interesse e tornará a aula acessível a todos. Em sua pesquisa Rodrigues (2010) fala que o professor deve ministrar o conteúdo de forma que todos participem e atinjam seus objetivos, contribuindo para o desenvolvimento de seus alunos.

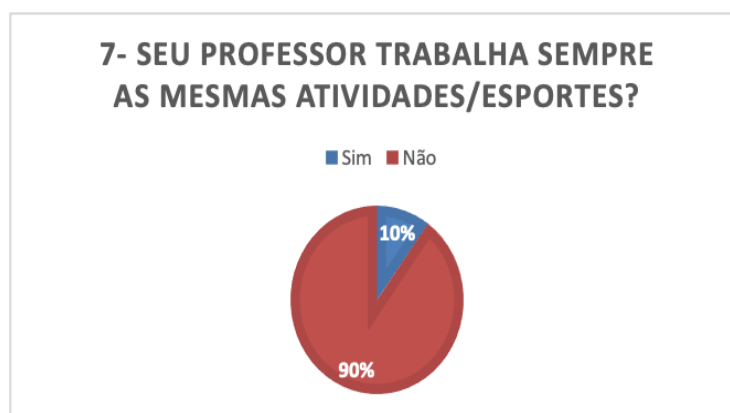
A figura 11 ilustra a diversificação dos conteúdos, na qual foi perguntado “Seu professor trabalha sempre os mesmos esportes/atividades?”. Conforme vemos no gráfico 90%, a maioria, afirma que o professor não trabalha sempre a mesma coisa e 10% afirmam que o professor trabalha sempre os mesmos esportes/atividades. A

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

figura 11 abaixo ilustra estes dados.

Figura 11- Seu professor trabalha sempre os mesmos esportes/atividades



Em relação aos dados acima, fica visível que em grande maioria o professor trabalha vários conteúdos, diversificando as aulas. O professor deve além de passar conhecimento ao aluno é importante também contribuir para o desenvolvimento de forma integral, tanto intelectual, quanto social e moral, respeitando a individualidade de cada um. Bidutte (2001) afirma que os professores têm que investir em sua formação para que não ocorra a desmotivação e que as aulas se tornem rotineiras.

Para Mattos e Neira (2013), o professor de educação física deve passar aos alunos os valores e significados que estão por trás das práticas corporais, não somente o jogo pelo jogo, podendo o docente abordar conteúdos sobre aptidão física relacionada à saúde, sedentarismo, controle do peso, obesidade, atividade física, saúde e qualidade de vida dentre outros.

A metodologia utilizada pelo professor pode influenciar no desenvolvimento das aulas e na ligação positiva entre aluno e professor. O professor deve despertar a curiosidade dos alunos e sua criatividade, propondo atividades que façam com que todos participem igualmente. Miranda (2008) corrobora relatando que o professor para tornar mais interessantes as aulas é necessário tornar:

o aprender mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

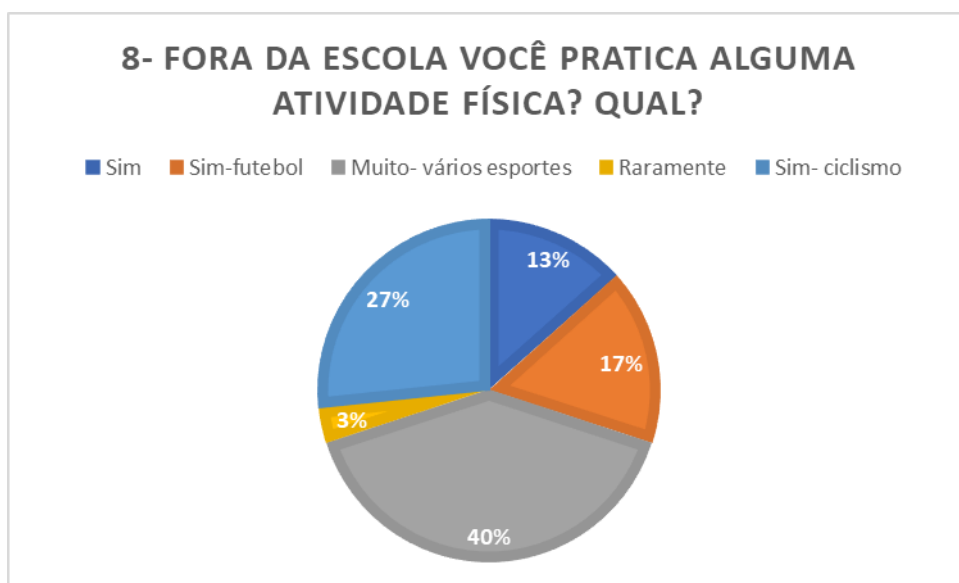
<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br



tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isto possa ser mais bem desenvolvido, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenrolar das atividades em sala de aula (MIRANDA, 2008, p. 3).

Além disso, é relevante saber se as aulas interferem em hábitos de vida saudável, ou seja, se os alunos a partir da vivência nas aulas de educação física praticam atividade física fora do ambiente escolar. A figura 12 abaixo se refere a pergunta: “Fora da escola você pratica algum esporte?”, nota-se que a maior porcentagem (40%) declara fazer muitos tipos de esportes no seu tempo fora do ambiente escolar, podemos ver uma grande porcentagem de alunos que praticam o ciclismo, 27%, alguns citaram que jogam o futebol (17%), 13% declararam praticar algum esporte, porém não citaram qual, sendo uma porcentagem de 3% que raramente praticam algum esporte fora da escola. Os dados estão representados na figura abaixo.

Figura 12- Você pratica alguma atividade física fora do ambiente escolar



O gráfico acima representa atividades físicas que são praticados fora do ambiente escolar. Percebe-se que a grande maioria pratica atividades fora da escola, seguido de uma minoria que raramente pratica atividade física. Faz parte do papel da

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

educação física estimular o aluno à prática da atividade física regular, inclusive fora da escola.

Segundo Pitanga e Lessa (2005), um estilo de vida ativo na fase escolar pode trazer vários benefícios, melhora do rendimento acadêmico, aumento de frequência às aulas, diminuição de comportamentos inadequados, melhora do relacionamento com os pais, aumenta a responsabilidade, melhora no nível de aptidão física geral.

Bergmann (2005), afirma que a educação física deve enfatizar os aspectos de saúde e a capacidade dos alunos, estimulando a identificação dos benefícios à saúde, para que tenham uma vida fisicamente ativa no decorrer dos anos escolares até a fase adulta. Quando o professor incentiva e mostra a importância da atividade física para seus alunos, eles demonstram mais interesse em praticar atividades físicas.

Para Martins Junior (2000), a melhor maneira de conseguir que os alunos pratiquem exercícios físicos ao longo de suas vidas é fazer com que adquiram esse hábito na escola, quando ainda não sofreram influência do sedentarismo da vida moderna. Às vezes os alunos não conhecem os diferentes tipos de atividades físicas, ou não tem a oportunidade de participar de alguma, cabe aí a educação física ser oportunizar este momento, sendo o professor o motivador de seus alunos.

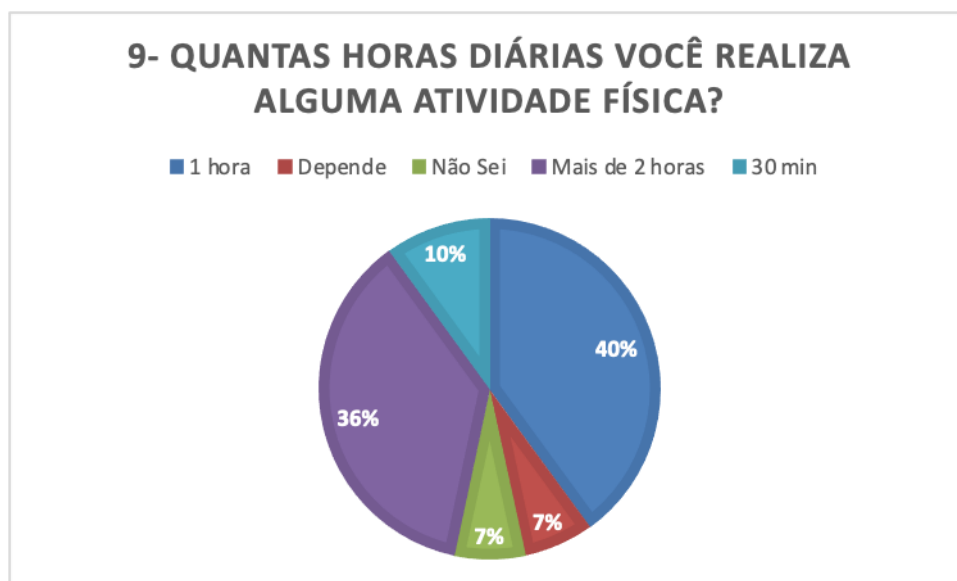
Para Poletto (2001), a escola é o local para o desenvolvimento de estratégias de educação para a saúde. Assim a aula de Educação Física, deve assumir um papel privilegiado na promoção de hábitos de vida fisicamente ativos. Para isso, faz-se necessário estimular os alunos para a adoção de atitudes saudáveis, que adotem estilo de vida que valorizem a saúde.

A pergunta da figura 9, da figura 13, é sobre quantas horas diárias eles praticam as atividades físicas fora da escola. O percentual de 40% dos participantes relatam praticar 1 hora diária de atividade física, 36% afirmam praticar mais de 2 horas por dia, 10% praticam meia hora de atividades físicas. As respostas, não sei e depende, totalizaram 7% cada uma. O gráfico abaixo traz estes dados.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

Figura 13- Horas diárias de atividade física



Se o aluno tiver aulas de educação física que o façam entender a importância da atividade física, fora da escola ele buscará pela prática da mesma, tendo mais interesse em buscar hábitos saudáveis para si. Para Brandolin, Koslinski, Soares (2015), a prática esportiva e de atividades físicas fora do ambiente escolar traz benefícios até para a própria aula de educação física.

Para Alves (2003), a prática de atividade física, deve fazer parte dos cuidados de rotina para o bem-estar da criança e do adulto. As práticas podem até serem iniciadas dentro da escola com as aulas de Educação Física, mas é necessário complementá-las com a prática fora do ambiente escolar, com bons hábitos desportivos incluídos na rotina. Os pais têm papel fundamental nesta continuidade.

A Educação Física Escolar tem o papel importante de desenvolver atividades que levem os alunos a perceberem a importância de se adotar um estilo de vida saudável. Conforme Ulasowicz (2010), o hábito de praticar exercício físico regular e permanentemente está relacionado com a prática de Educação Física na idade escolar, e esta atitude é fundamental para os cuidados com o corpo e com a saúde.

Quando o escolar recebe a orientação adequada acerca da prática de exercícios físicos adquirir um condicionamento físico e motor capaz de

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

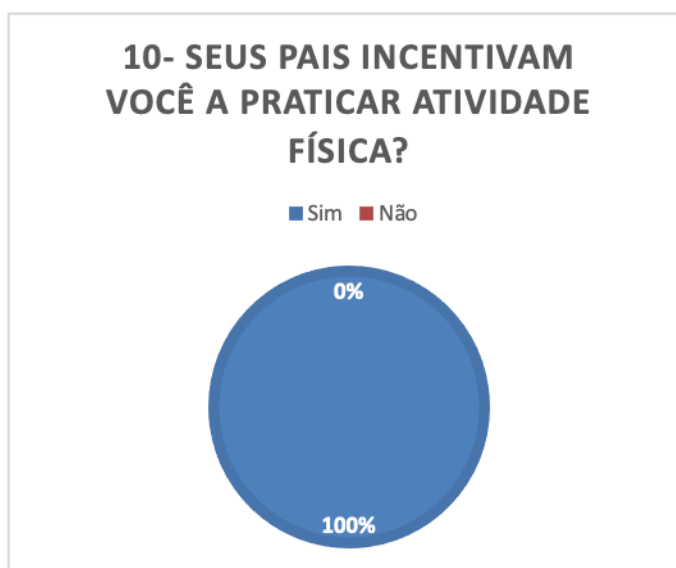
<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

impulsioná-lo para a prática regular e permanente de exercícios, e esta movimentação corporal, melhora sua saúde em aspectos gerais, garantindo sua integridade física e qualidade de vida (NEUENFELDT, 2013)

A educação física sendo uma disciplina que trabalha corpo e mente deve fazer com que os alunos construam conhecimento e desenvolvam capacidades físicas e motoras para mudar atitudes para a promoção da saúde e qualidade de vida.

Para finalizar as perguntas do questionário, os participantes responderam se os pais incentivam eles a praticar as atividades físicas. Conforme vimos nos gráficos anteriores um bom número de alunos ativos, a resposta não poderia ser outra, 100% dos alunos afirmaram que sim, seus pais são incentivadores da realização de atividades físicas. Veja no gráfico abaixo.

Figura 14- Pais incentivam a prática de atividade física



Ao analisar os dados da figura acima, todos os pais incentivam seus filhos a praticar algum tipo de atividade física. O papel de incentivo da família é fundamental para trazer os filhos para a realidade de uma vida ativa, experimentando em alguma parte do seu dia atividades físicas, algum esporte. Podemos dizer que algumas atitudes são reflexos do que elas vivem e aprendem no convívio com sua família. Silva et al (2010, p.116) afirmam que a manutenção de uma vida ativa além de agradável

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

trazem inúmeros benefícios a quem pratica, que podem ser identificados desde a diminuição do percentual de gordura corporal até o aumento da autoestima.

Além disso, Porto (2010), relata que os estímulos recebidos na infância e na adolescência definirão o estilo de vida adotado, como por exemplo, atividade física regular ou sedentarismo, e os pais devem ser os motivadores deste processo. Aliás, se os pais mostrarem a importância que a atividade física tem, falando de seus pontos positivos, praticando e incentivando-os a buscarem um estilo de vida mais saudável, os filhos poderão absorver a relevância desse incentivo.

Assim, diante das discussões apresentadas o objetivo deste estudo de verificar quais os fatores que influenciam na participação nas aulas de educação física escolar e que promovem a prática de atividade física para além da escola, foi trabalhado nas questões acima descritas, aplicadas no questionário, relatando a visão dos alunos sobre a educação física escolar e o que pode vir a favorecer a não participação nas aulas.

## **CONCLUSÕES**

Diante deste estudo que objetivou verificar os fatores que interferem na participação dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física e que promovem a prática de atividade física para além da escola, verificou-se a educação física escolar dos alunos das escolas da cidade de Alto Feliz-RS, questionando sobre a visão dos alunos sobre as aulas de educação física, suas participações e gostos e a prática de atividade física fora do ambiente escolar.

É fator importante o professor conhecer o perfil das suas turmas, suas características e gostos para assim poder mediar o conhecimento planejando aulas agradáveis, inclusivas, motivadoras a todos contribuindo na formação dos alunos, passando a eles a importância que a educação física tem.

Ao que se refere a educação física escolar, concluo que muitos são os alunos que gostam desta disciplina, porém o que mais vem prejudicando as aulas seria a questão de o professor diversificar e investir em aulas mais inovadoras que não ofereçam somente o esporte como conteúdo, mas um leque de objetos de

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

conhecimentos diversificados, motivando seus alunos, oferecendo aulas que tenham objetivos a serem alcançados e que despertem interesse da turma.

É de extrema importância que as aulas de educação física sejam interessantes para os alunos, que o aluno se sinta bem com as propostas das aulas, para que gostem das mesmas, participando do início ao fim, tendo um crescimento pessoal e uma boa relação com turma e professor.

O professor como mediador de conhecimentos deve procurar mudar seus erros, melhorando suas aulas, planejando aulas agradáveis e que passem aos alunos a importância de praticar atividades físicas, não somente no ambiente escolar, mas também fora dele.

Portanto, diante do estudo realizado concluo que para um bom andamento e participação nas aulas o professor de Educação Física Escolar deve sempre buscar se atualizar realizando cursos de formação continuada, a fim de manter os conhecimentos da área do movimento sempre renovados, para assim poder fazer com que a não participação dos alunos em suas aulas sejam mínimas e que levem os estudantes a praticarem atividades para além daquelas que praticam na escola.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. G. B. Atividade Física em Crianças: Promovendo a Saúde do Adulto. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Recife, 3 (1), Janeiro/Março, 2003, p.5-6.

ALVES, J. C. O desinteresse pela educação física escolar e a postura do educador físico. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, Anais, Florianópolis, 2007.

AQUINO, J. G. (org.). Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e metodológicas. São Paulo: Summus, 2005.

BERGMANN, G. et al. Aptidão Física relacionada à saúde de crianças e adolescentes do Estado do Rio Grande do Sul. Revista Perfil, VII, n.7,p. 12-21, 2005.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. 2002 Revista Mackenzie da educação física e esporte, v. 01, n 01 2002 p. 73- 81. Disponível em: . Acesso em 10/10/21

BIDUTTE, Luciana de Castro. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. Psicologia Escolar Educacional - Vol. 5, Nº 2, Campinas dez/2001. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. v. 1, n.1, p. 73-81, 2002.

BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane Campelo; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. Rev. Educ. Fís/uem, [s.l.], v. 26, n. 4, p. 601-610, 2015.

DARIDO, S. C. (2003). Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan Ltda, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não participantes de atividade física. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica. RJ, Guanabara Koogan LTDA., 108-110, 2008.

DEVIDE, Fabiano Pries et al. Exclusão intrasexo em Turmas Femininas na Educação Física Escolar: quando a diferença ultrapassa a questão de gênero. In: ZUZZI, Renata Pascoti; KNIJNIK, Jorge Dorfman. Meninas e meninos na Educação Física: gênero e corporeidade no século XXI. Jundiaí, SP: Fontoura, p. 87-105, 2010

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

FOLLE, A; TEIXEIRA, F. A. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de Educação Física. Revista da Educação Física/ UEM. v. 23, n. 1, p. 37-44, 1. trim. 2012.

GONÇALVEZ, Maria Cristina. Coleção repensando a Educação Física: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Módulo 2 – Equipe BNL; Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2009.

GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E.; Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF Escolar I. In: Cadernos de Formação RBCE, Florianópolis, v. 1, p. 9-24, set. 2009. \_\_\_\_\_.; Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. In: Cadernos de Formação RBCE, Florianópolis, v.2. p. 10-21, mar. 2010.

MARTINELLI, Camila Rodrigues et al. Educação Física no ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes, São Paulo, v. 5, n. 2, p.13-19, 2006.

MARTINS JR, J. O professor de Educação Física e a Educação Física escolar: Como motivar o aluno? Revista da Educação Física/UEM. Maringá, vol. 11, nº 1, p. 107-117, 2000.

Marzinek, A. A Motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação Física – Universidade Católica de Brasília. (2004).

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. 6 ed. São Paulo: Phorte, 2013.

MASSERU, P. C. Educação Física Escolar no Ensino Médio no Município de São Vicente: Motivação dos alunos, Recursos Materiais e caracterização do Professor. Santos –SP. 2010.

MATTOS, M. G. Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola. São Paulo, SP: Phorte Editora, 2006.

MEDEIROS, A. S. Influências dos Aspectos Físicos e Didáticos Pedagógicos nas Aulas de Educação Física em Escolas Municipais de Belém. Revista Científica da UFPA, v. 7, n. 01, 2009.

MIRANDA, E. D.S. A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade 2008, p.2. Disponível em <

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br



<http://www.ieps.org.br/ARTIGOS-PEDAGOGIA.pdf>> acesso em : 10/10/2021.

NEUENFELDT, D. J. Esporte, Educação Física e Formação Profissional. Lajeado, RS: Editora Univates, 2008.

NEUENFELDT, D. J. (Org.). Saberes da educação física: construção a partir de experiências de pesquisa, ensino e extensão. Lajeado: UNIVATES, 2013. 117 p. Disponível em: <[https://www.univates.br/editoraunivates/media/publicacoes/21/pdf\\_21.pdf](https://www.univates.br/editoraunivates/media/publicacoes/21/pdf_21.pdf)>. Acesso em: 10/10/21.

PITANGA, F.J.G; LESSA I. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2005.

POLETTI, A. P. Hábitos de vida, estado nutricional, perfil de crescimento e aptidão física referenciada à saúde: subsídio para o planejamento de Educação Física e esportes na escola cidadã. Dissertação de mestrado: UFRGS, 2001.

PORTO, M. M. Qualidade de Vida: conceitos e perspectivas. EFDeportes, Revista Digital, Buenos Aires, Año 14, n. 142, março 2010. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd142/qualidade-de-vida-conceitos-eperspectivas.htm>>. Acesso em: 10/10/21

RODRIGUES e CAMARGO, Olga Maria e Valdirlene Checheto. Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo. Rima. 2004.

Santos, M.A.G.N.; Nista-Piccolo, V.L. (2011). O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 65-78, jan./mar.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: UFSC/ PPGEP/LED, 2000

STAVISKI, G; DA CRUZ, W. M. Aspectos motivadores e desmotivadores e a atratividade das aulas de Educação Física na percepção de alunos e alunas . Revista Digital, Buenos Aires, v., 13, n. 119, abr. 2008.

SILVA, R.S. et al. Atividade física e qualidade de vida. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Vol 15, n. 1, p. 115-120, jan. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a17v15n1.pdf> > . Acesso em 10/10/21

ZUNINO, Ana Paula. Educação física: ensino fundamental, 6º - 9º. Curitiba: Positivo, 2008.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

## **ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

### **TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Prezado(a) aluno

Essas informações estão sendo fornecidas para que você permita a sua participação voluntária na pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela será submetida.

1) Natureza da pesquisa: esta fase pesquisa tem como finalidade fazer um levantamento sobre quais fatores interferem ou não na participação dos alunos nas aulas de Educação Física, nos anos finais do Ensino Fundamental. Para alcançar este intuito, utilizaremos um questionário situacional no qual o aluno participante irá responder sobre a sua participação nas aulas de Educação Física, sua visão sobre a mesma e atividades físicas que pratica fora do ambiente escolar.

2) Participação da pesquisa: Esta pesquisa contará com a participação de alunos dos anos finais do Ensino Médio.

3) Envolvimento na pesquisa: Estas informações serão extraídas por meio dos dados coletados através da análise de suas respostas. Você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você.

4) Sobre as coletas dos dados: Os dados serão coletados a partir de um questionário online e a sua transcrição para a pesquisa não apresentará dados do(a) participante, a fim de manter o anonimato de cada participante.

5) Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados do(a) voluntário(a) não serão apresentados na pesquisa. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.

6) Benefícios: Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com sua formação.

7) Pagamento: Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.

8) Liberdade de recusar ou retirar o consentimento: Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalidades.

9) Disponibilização dos resultados e dúvidas: Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

Após a leitura e compreensão destas informações, entendo que minha participação é voluntária, e que poderei sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Autorizo o uso de imagens, dados escritos e áudios transcritos. Confirmando que recebi uma via deste termo de consentimento, o qual está sendo disponibilizado em duas vias, e, autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo. Diante disso, solicito a devolução até o dia 10-09-2021.

( ) De acordo com os termos descritos acima.

---

**Assinatura**

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

## ANEXO B- INSTRUMENTO DE PESQUISA – QUESTIONÁRIO

O questionário a seguir tem como objetivo obter informações sobre o que os alunos pensam das aulas de Educação Física, como é sua participação na mesma, e conta também com perguntas sobre sua rotina de atividades físicas fora do ambiente escolar.

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Assunção ( )

Escola Municipal Padre João Batista Ruland ( )

Idade:

Turma: 6º Ano ( ) 7º Ano ( ) 8º Ano ( ) 9º Ano ( )

Sexo: F( ) M( )

1. O que você acha das aulas de educação física?
2. Você participa das aulas de educação física do início ao fim? Ou somente quando gosta das atividades?  
( ) sim ( ) não ( ) só quando gosta das aulas
3. Você se sente motivado a participar das aulas de educação física? Justifique.
4. O que você acha que poderia mudar nas aulas de educação física?
5. O que você mais gosta nas aulas de educação física?
6. O que você não gosta nas aulas de educação física?
7. Seu professor trabalha sempre com o mesmo esporte/atividade?  
( ) sim ( ) não
8. Fora do ambiente escolar você pratica alguma atividade física? Sim, qual? Não, porque?
9. Quantas horas diárias você realiza alguma atividade física?
10. Seus pais incentivam você a praticar atividades físicas?  
( ) sim ( ) não

Obrigada por participar da pesquisa!

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). lfboeni@ucs.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento em Ciências da Vida. Coordenadora do Gepich – Linha 4. Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br